

Leia, com atenção, a seção intitulada **Conclusão**, do texto **Literatura de dois gumes**, de Antonio Candido (**Texto I**).

### Texto I

#### Conclusão

“Como sempre acontece nas sínteses ambiciosas e rápidas, termino com um sentimento de insatisfação. Para mostrar qual foi a função da literatura no processo de formação nacional do Brasil, coloquei-me no ângulo da História e deixei de lado os aspectos mais propriamente estéticos. Além disso, não mencionei os momentos em que a literatura começa a produzir as suas obras ao mesmo tempo mais características e mais importantes, isto é, desde Machado de Assis até os nossos dias, passando pelo grande eixo dos modernistas de 1922. Com isso tenho a impressão de haver mostrado apenas o vestibulo, sem entrar na casa.

Mas mesmo dentro dos quadros que estabeleci foi limitado e talvez injusto. Teria sido preciso mostrar como algumas tendências, vistas aqui sob o aspecto positivo, foram também negativas. Mostrar, por exemplo, como a transfiguração barroca instaurou nos hábitos mentais do brasileiro um amor irracional pela grandiloquência pura e simples. Como a transposição da realidade através da imagem e da alegoria levou muitas vezes o espírito a se enganar a si mesmo, e a ação a cruzar os braços ou se perder na utopia estéril. Teria sido preciso mostrar bem, e não apenas indicar, de que maneira a elaboração mitológica do índio serviu para ocultar o problema do negro, de tal modo que o Indianismo se tornou também, visto deste ângulo, uma forma de manter o preconceito contra ele, apesar do esforço generoso de poetas e abolicionistas.

Nos países da América Latina a literatura sempre foi algo profundamente empenhado na construção e na aquisição de uma consciência nacional, de modo que o ponto de vista histórico-sociológico é indispensável para estudá-la. Entre nós, tudo se banhou de literatura, desde o formalismo jurídico até o senso humanitário e a expressão familiar dos sentimentos. Por isso é difícil delimitar esse universo insinuante e multiforme. Mas a versão unilateral que acaba de ser exposta não causará grande mal, se o ouvinte sair com a certeza de que a realidade é de fato muito mais vasta e complexa, e que só as limitações do conferencista impediram que isto ficasse claro.”

(CANDIDO, Antonio. *Literatura de dois gumes*. In: \_\_\_\_\_. *A educação pela noite e outros ensaios*. 3. ed. São Paulo: Ática, 2003, p. 180).

1) A principal linha de argumentação que orienta a conclusão do texto é:

- síntese dos argumentos apresentados nas seções anteriores.
- introdução de um novo tópico que não fora previamente mencionado.
- demonstração da importância dos elementos selecionados como enfoque do texto.
- reconhecimento das falhas e das limitações da abordagem escolhida.
- justificativa para a visão distorcida dos fatos devido à escassez de fontes.

2) Leia as afirmativas abaixo.

- O texto lido foi, originariamente, uma palestra ou conferência do autor.
- Os momentos literários abordados no texto avançam até meados do século XX.
- A visão unilateral adotada pelo autor levou-o a desmascarar todos os preconceitos e vícios dos brasileiros.
- Candido acredita que o estudo da literatura brasileira deve ultrapassar a análise de seus elementos estéticos.

Assinale a alternativa **CORRETA**.

- Todas as afirmativas estão incorretas.
- Apenas as alternativas I e III estão corretas.
- Somente as alternativas I e IV estão corretas.
- Somente as alternativas II e IV estão corretas.
- Apenas as alternativas II e III estão corretas.

Leia, novamente, um trecho do texto, no fragmento abaixo, para **responder à questão 3**.

“(...) Como a transposição da realidade através da imagem e da alegoria levou muitas vezes o espírito a se enganar a si mesmo, e a **ação a cruzar os braços ou se perder na utopia estéril (...)**”

- 3) A sentença destacada acima indica que a tendência literária que privilegiou o uso da imagem e da alegoria:
- gerou diversos movimentos de luta e de resistência.
  - repudiou a luta armada e as revoluções.
  - levou à passividade e a desejos infrutíferos.
  - permitiu que o sonho nos desviasse dos objetivos.
  - tornou as obras enganosas e irreais.

Leia, com atenção, um trecho selecionado da entrevista realizada por Eder Parladore com o lingüista José Luiz Fiorin, professor da Universidade de São Paulo (USP), para **responder às questões de 04 a 08**.

### Texto II

#### Em defesa de uma língua moderna

O lingüista José Luiz Fiorin, 52 anos, é um dos mais respeitados do país. Nessa entrevista, concedida com exclusividade ao repórter Eder Parladore na sexta-feira, antes de voltar para São Paulo, ele soltou a própria língua e rasgou o verbo. Para Fiorin, a língua é regulamentada pelo uso que as pessoas fazem dela, e não por instrumentos legais nem pelo dicionário. Ele diz que uma língua moderna, em constante evolução, permite uso de estrangeirismos, e que o brasileiro tem apego à própria língua, caso contrário programas que tratam do assunto na televisão não teriam sucesso.

**Folha da Região** — O país comemora os 500 anos de descobrimento. Qual a sua análise sobre a trajetória da língua portuguesa no Brasil durante esse tempo?

**José Luiz Fiorin** — O mais interessante é que não temos hoje nenhuma subordinação lingüística a Portugal. As línguas variam no espaço, mesmo dentro do Brasil. O falante do Rio Grande do Sul não fala como o falante do Nordeste ou de São Paulo. No caso do Brasil, a trajetória da língua portuguesa é interessante porque nos separamos radicalmente dos padrões lingüísticos falados em Portugal. Temos hoje uma quase língua brasileira, que é diferente do português europeu, o que indica que na nossa trajetória não houve só independência política de Portugal, mas lingüística também.

**FR** — O sr. acredita que o brasileiro tem consciência da importância e do papel da língua portuguesa?

**Fiorin** — Tenho ouvido na mídia, com frequência, que o brasileiro não fala bem o português. Isso não é verdade. O que temos é uma crise da norma culta na sua modalidade escrita. É um problema de escola, não de falta de apego à língua portuguesa. Acho que o sucesso de programas de televisão sobre a língua portuguesa, que nem sempre mostram o funcionamento real dela, mas insistem em prescrições já arcaicas, indicam que o brasileiro tem apego à língua portuguesa, tem consciência. Essa história de que a língua portuguesa está decaindo não é verdade. As línguas não decaem, nem progridem, apenas mudam. Se a língua fosse algo fixo, estaríamos falando latim, e não português.

continua ...

**FR** — Qual a importância da língua para a cultura?

**Fiorin** — É o elemento central de acesso à cultura. É um potente meio de transmissão do conhecimento, um instrumento da arte literária e o que podemos chamar de interpretante das demais linguagens. Ou seja, uma coisa que aparece visualmente, eu posso contar verbalmente. No entanto, eu não posso fazer o contrário. Nem tudo que eu digo com palavras, eu posso apresentar de maneira visual. A língua é o principal sistema de significação com a qual o homem constrói a cultura. Por isso, é lamentável que a situação de ensino da língua portuguesa esteja tão ruim, porque com isso vedamos o acesso de pessoas a determinados bens culturais produzidos no mundo.

(...)

**FR** — Qual o papel do dicionário: é um regulamentador da língua?

**Fiorin** — Isso é interessante. Alguns desses gramáticos que têm programas de televisão e escrevem nos jornais dizem que a língua deve ser regulamentada pela gramática e pelo dicionário. Isso é impossível. O que regula a língua é o uso. O dicionário é uma coleta de usos da língua. E, portanto, não é o dicionário que regula a língua. É o contrário. O dicionarista é um mapeador dos diferentes usos da língua numa determinada época.

**FR** — O que o sr. acha da presença de estrangeirismos na língua portuguesa no Brasil? É preciso evitar?

**Fiorin** — O deputado federal Aldo Rebelo, líder do PC do B na Câmara, apresentou um projeto que se chama “Promoção, Defesa e Proteção do Idioma”. Nesse projeto, o deputado pretende que a publicidade deixe de usar palavras de língua estrangeira. Ora, o léxico de uma língua é formado de palavras vindas de todas as procedências. Hoje, dizem que temos uma invasão do inglês. No começo do século, diziam que era do francês. Na época, os puristas propuseram uma porção de vernáculos para substituir as palavras de línguas estrangeiras, que não pegaram, como chamar futebol de ludopédio. Contraria a natureza da língua essa regulamentação por lei. É o uso que faz a língua. É claro que do estrito ponto de vista comunicacional, não é admissível colocar “delivery” ao invés de “entrega em domicílio”. Agora, do ponto de vista da conotação da modernidade, o uso do inglês tem um sentido ligeiramente diferente. “Entrega em domicílio” conota todas as tradições brasileiras, enquanto “delivery” conota a modernidade, a eficiência. E a gente não pode ignorar essas coisas, fazendo uma lei que determine o que as pessoas vão falar, assim ou assado.

**FR** — A última edição do dicionário Aurélio traz palavras provenientes da informática, como deletar. Qual a sua opinião?

**Fiorin** — Eu acho um pouco estranho que usemos ataxar ao invés de anexar, ou que usemos inicializar. Mas o caso de deletar é mais gozado ainda, porque é uma palavra de origem latina que está no inglês. Em latim, “delere” significava destruir. E daí, nós temos a palavra indelével, ou seja, aquilo que não pode ser apagado. Nós, que falamos uma língua latina, estamos recebendo do inglês uma palavra de origem latina. É irônico. Mas adianta eu dizer fica proibido o uso da palavra deletar? Não é assim. Deletar não significa hoje o mesmo que apagar. Deletar é fazer desaparecer o que está escrito somente no computador. Não posso dizer deletar para apagar algo escrito a lápis. A língua não vai superpondo palavras. São elas que vão ganhando sentidos diferentes.

**FR** — Como o sr. avalia as estratégias de alguns países de proteger as suas línguas? Em Portugal, as pessoas só podem escolher para os filhos nomes que constem de uma lista específica, para evitar o uso de nomes estrangeiros.

continua ...

**Fiorin** — Por que os nomes próprios no Brasil são tão variados? Isso não acontece em nenhum país europeu, que tem um conjunto de nomes tradicionais. A língua depende da história de cada povo. Portugal é um país europeu, antigo, homogêneo. Nós recebemos imigrantes de todos os lados. Portanto, nós juntamos todos os nomes de todas as colônias imigrantes. Como é que eu posso impedir a história desse país? O Brasil é um país de imigrantes, portanto, o conjunto de nomes próprios tem que refletir a sua história. A língua é o seu povo, explica a cultura do seu povo. Há um caso interessantíssimo, na época em que fui professor de português na Universidade de Bucareste, na Romênia. Durante o regime comunista, foi proibido o uso dos pronomes de tratamento. Não se podia dizer “vossa excelência”, “vossa senhoria”. As pessoas deviam dizer “camarada”. Desaparecido o regime, voltou o uso dos pronomes de tratamento como se nada tivesse acontecido, porque é impossível regulamentar a língua.

(...)

**FR** — Muita gente disse que, com o prêmio Nobel dado a José Saramago, a língua portuguesa começaria a ser mais estudada. O senhor acredita nisso?

**Fiorin** — Estudar determinada língua diz respeito à importância dos países que falam aquela língua no contexto internacional. Hoje, é impossível não aprender inglês, como outrora era impossível não aprender francês e antes, o latim. Agora, eu acho que o Nobel de Literatura chama atenção para a literatura do país, não para a língua. E hoje nós temos uma literatura de língua portuguesa muito possante na África. Acho que a melhor literatura de língua portuguesa não se faz nem em Portugal, nem no Brasil, mas na África, com autores como Pepetela, em Angola, e Mia Couto, em Moçambique.

Disponível em: <[www.portrasdasletras.com.br](http://www.portrasdasletras.com.br)>

4) Leia, com atenção, as afirmativas abaixo.

- I) Fiorin acredita que a adoção de palavras estrangeiras no português é um forte indicador de que a língua está evoluindo.
- II) O lingüista lamenta a qualidade do ensino de português na escola porque isso tem prejudicado o acesso aos bens culturais.
- III) Fiorin, ao contrário de Aldo Rebelo, não defende a adoção de leis que controlem o uso da língua.
- IV) O lingüista é cético em relação à expectativa de que a premiação de José Saramago com o Prêmio Nobel levará o Português a ser mais estudado.

Assinale a alternativa **CORRETA**.

- a) Todas as afirmativas estão corretas.
- b) Somente a afirmativa III está incorreta.
- c) Apenas a afirmativa II está incorreta.
- d) Apenas a afirmativa I está incorreta.
- e) Apenas a afirmativa IV está incorreta.

5) A respeito da questão do **estrangeirismo** no uso da língua no Brasil, é **CORRETO** afirmar, de acordo com o Texto II, que:

- a) o termo deletar já substituiu o termo apagar.
- b) a adoção de termos de outras línguas está ligada à história do país.
- c) o uso de palavras do Inglês revela apenas a nossa dependência cultural.
- d) apenas os países com pouca cultura adotam termos de outras línguas.
- e) a adoção de estrangeirismos impede o crescimento da cultura brasileira.

6) Releia a sentença selecionada do parágrafo introdutório da entrevista (**Texto II**).

“ (...) ele ( Fiorin) **soltou a própria língua e rasgou o verbo.**”

A respeito do **sentido metafórico** das expressões destacadas acima, é **POSSÍVEL** afirmar que:

- a) a expressão “rasgou o verbo” indica que o lingüista usou termos impróprios.
- b) as expressões indicam que Fiorin foi conciso e reservado durante a entrevista.
- c) o termo “língua” se refere, exclusivamente, à língua portuguesa.
- d) as expressões indicam que o lingüista falou abertamente durante a entrevista.
- e) a expressão “soltou a língua” indica que Fiorin nunca falou em público.

7) Leia, novamente, um trecho do texto no fragmento abaixo.

“(...) Durante o regime comunista, foi proibido o uso dos pronomes de tratamento (...)”

Em uma situação fictícia em que se quisesse, através de uma placa, deixar clara a proibição do uso de pronomes de tratamento, a **inscrição CORRETA, de acordo com a norma culta do Português**, seria:

- a) Proibido os pronomes de tratamento.
- b) Proíbe-se pronomes de tratamentos.
- c) Proíbe-se o uso de pronomes de tratamento.
- d) Proíbem-se o uso de pronomes de tratamento.
- e) Proibidos o uso de pronomes de tratamento.

8) O **principal ponto em comum** entre a análise de Fiorin sobre a trajetória da língua portuguesa e a análise de Antônio Candido sobre a formação da literatura brasileira é a compreensão de que:

- a) a língua e a literatura do Brasil estarão sempre sujeitas à influência de outros povos porque o povo brasileiro é submisso e passivo.
- b) a língua e a literatura do Brasil sofrem influências de outras porque elas refletem a história e a cultura do povo.
- c) a língua e a literatura do Brasil nunca passarão de sua posição subalterna porque o povo brasileiro não as respeita e não as valoriza.
- d) a língua e a literatura do Brasil refletem a condição caótica em que o país se encontra devido à má qualidade da formação de seus leitores.
- e) a língua e a literatura do Brasil seguem as prescrições de gramáticas e de dicionários, e raramente expressam a história do povo brasileiro.

Leia, com atenção, o **Texto III**, abaixo, para responder às questões 09 e 10.

**Texto III**

“Curioso: o romancista semi-anestesiado dentro de mim desperta em Antares. O que me tem impedido até hoje de “cometer” um romance é que, bom e ávido leitor de livros desse gênero, geralmente me *achico* (como se diz por aqui) diante dos gigantes da ficção e ponho o meu romancista interior de novo a dormir. Humildade ou orgulho às avessas?

Quando moço escrevi contos. Relendo-os, convenço-me de que o mundo não perdeu nenhum grande criador de ficção. Mas a verdade é que esta cidade, essa gente, este ritmo de vida me estão acordando e avivando a paixão espúria. (...)”

(VERÍSSIMO, Érico. *Incidente em Antares*. Porto Alegre: Globo, 1978, p. 150.)

9) Quem escreve essas palavras é:

- a) Dr. Cícero Branco.
- b) Prof. Martim Francisco Terra.
- c) Coronel Tibério Vacariano.
- d) Major Vivaldino Brazão.
- e) Maestro Menandro Olinda.

10) De acordo com a passagem citada, para o personagem que escreve o texto, Antares é:

- a) incômoda.
- b) estimulante.
- c) belicosa.
- d) romântica.
- e) cansativa.

Leia o fragmento abaixo para responder às questões de 11 a 13.

“Dá-me então um com que possa atrever-me eu, não, um desses não, dá-me antes um barco que eu respeite e que possa respeitar-me a mim, Essa linguagem é de marinheiro, mas tu não és marinheiro, Se tenho a linguagem, é como se o fosse.”

(SARAMAGO, José. *O conto da ilha desconhecida*. São Paulo: Companhia das Letras, 2005)

11) Na frase “Se tenho a linguagem, é como se o fosse”, o autor faz referência:

- a) à esperteza do homem tentando enganar o capitão.
- b) à desconfiança do capitão em relação ao que anuncia o homem.
- c) à impossibilidade de o homem ser marinheiro como tanto desejava.
- d) à relação entre a linguagem e a formação do homem.
- e) à necessidade de habilidades orais para ser marinheiro.



12) O **desejo do homem** por um barco, com o intuito de buscar a ilha desconhecida, **remete**:

- a) à busca incessante do ser humano de si mesmo e também do outro.
- b) ao desejo do povo português de encontrar novas ilhas para colonizar.
- c) à necessidade do homem de encontrar um novo meio de subsistência.
- d) ao delírio do homem por querer muito encontrar algo inexistente.
- e) à ignorância do homem por não conhecer todas as ilhas já descobertas.

13) A **falta de pontos (.)** nos diálogos em *O conto da ilha desconhecida*, de José Saramago, **evidencia**:

- a) a falta de conhecimento do escritor das normas de pontuação do português do Brasil, uma vez que ele é de Portugal.
- b) o desejo do escritor de retratar a forma de falar da classe social das personagens principais.
- c) a possibilidade de criação, em texto de literatura, de um fluxo de leitura diferente, mais próximo do ritmo contínuo da fala.
- d) a falta de controle do homem em relação ao que deseja, pois “atropela” a fala do capitão o tempo todo.
- e) a vontade de retratar as várias possibilidades de interpretação da ilha desconhecida, que extrapolam os limites do registro da norma culta.

14) No título da obra *Morte e vida severina*, João Cabral de Melo Neto dá um **novo sentido** à palavra **severina**. Os **principais elementos** para essa construção são:

- a) o nome do personagem principal, Severino, e o tipo de vida repleta de severidade que o homem do sertão leva.
- b) as mortes de vários Severinos que existem na Paraíba e que ajudaram na composição da obra.
- c) a relação entre os vários aspectos da vida de Santo Severino, principalmente a penitência e a peregrinação.
- d) as mudanças pelas quais passa Severino, tornando-se cada vez mais severo com as pessoas que encontra.
- e) a visão pessimista de Severino diante da vida e o ensinamento que recebe ao final, com o nascimento da criança.

15) Durante toda a leitura do texto *Morte e vida severina*, são marcantes os **diferentes ritmos e melodias** que acompanham as falas das personagens. Esses ritmos e melodias **remetem**:

- a) ao tipo de música que os homens do sertão gostam de cantar e ouvir.
- b) à incapacidade do homem do campo de falar como o homem da cidade.
- c) ao primitivismo do homem do sertão, que não conhece a escrita nem a leitura.
- d) à criação de um novo modo de falar, simbolizado pelo nascimento da criança.
- e) ao aspecto da oralidade que compõe a parte estrutural da obra em questão.

16) Podemos ler a **trajetória do retirante**, em *Morte e vida severina*, **como**:

- a) um processo de formação do sujeito que toma consciência de si e de sua realidade.
- b) a negação do retirante Severino no que diz respeito a sua realidade e a sua cultura.
- c) a busca do retirante por pessoas sofridas como ele, acabando, assim, com sua solidão.
- d) o desencontro do sujeito com seu destino, visto que não encontra água no Capibaribe.
- e) a renúncia do retirante à vida, pois constata que a miséria é geral e sempre contínua.

### QUESTÕES DISCURSIVAS

O **Texto IV** (abaixo) é um trecho da entrevista que o lingüista Mário Perini deu à revista *Com Ciência*. Leia-o com atenção.

#### Texto IV

“**Com Ciência** – No artigo que o senhor escreveu para a revista *Ciência Hoje*, o senhor afirma que a maioria dos empréstimos estrangeiros desaparece, e os que ficam são assimilados. Como se dá esse processo que leva à inclusão de alguns termos no léxico e ao desuso de outros? E no caso da inclusão, que tipo de transformação ocorre antes de um termo estrangeiro ser incorporado no léxico da nossa língua?”

**Mário Perini** – O processo de assimilação de certos itens e eliminação de outros é complexo. Primeiro, certos empréstimos desaparecem porque a coisa que designam cai de moda ou se torna obsoleta. Exemplos são *ban-lon*; *boogie-woogie*; *mi-mollet*; *lansquenete* e muitos outros que você provavelmente nem conhece. Outros empréstimos são substituídos por formações vernáculas: *goal-keeper* hoje é goleiro; *corner* é escanteio; *off-side* é impedimento etc. Ainda outros ficam, mas são graficamente assimilados, de maneira que nem se sabe que são estrangeiros: gol (*goal*); nocaute (*knock-out*); batom (*bâton*); marrom (*marron*) e muitos outros.

Esses três processos dão conta da grande maioria dos termos estrangeiros. Fica uma quarta categoria, que não se assimila graficamente (embora assuma sempre pronúncia portuguesa): *impeachment*, *site*; *off* (desconto), *nylon*, etc.

São esses últimos os verdadeiramente irritantes. A maioria é muito recente, e não se sabe se vão acabar sendo assimilados ou eliminados de uma maneira ou de outra. Alguns deles persistem porque não têm equivalente em português: não se falava de *site*, *e-mail*, *marketing* até que as coisas propriamente ditas entraram na nossa conversa. Alguns, bem ou mal, já se assimilaram: salvar (alguma coisa no computador); *deletar*, e o próprio computador (em italiano ainda se diz *computer*).”

(Disponível em: <[www.novomilenio.inf.br/idioma/20020102.htm](http://www.novomilenio.inf.br/idioma/20020102.htm)>, postado em 2/1/2002 para a lista de debates Idioma pelo internauta Xexéu, então aluno do curso de Letras da Universidade Católica de Santos.)

- 1) Mário Perini descreve três processos pelos quais passam as palavras estrangeiras ao serem assimiladas pelo Português do Brasil. Com base no trecho lido, **indique**, no quadro abaixo, **esses três processos**. Na coluna da direita, **cite 2 (dois) exemplos** que identificam **cada um** dos processos.

Processo 1	Exemplos
Processo 2	Exemplos
Processo 3	Exemplos



- 2) No final do mês de setembro, o governador José Roberto Arruda fez publicar um decreto “demitindo o gerúndio”. Leia, com atenção, um trecho da notícia.

**Texto V**

“(…) o governador do Distrito Federal, José Roberto Arruda, encheu-se de coragem e demitiu o gerúndio – isso mesmo, o tempo do verbo que se tornou uma praga principalmente no serviço público e nos serviços de *call center* – de todos os órgãos da administração pública da capital.

O inusitado decreto, que tem quatro linhas em quatro artigos, foi assinado pelo governador Arruda no dia 28, a última sexta-feira. Foi publicado nesta segunda na página 19 do Diário Oficial do Governo do Distrito Federal.

O decreto é claro logo em seu artigo primeiro: ‘Fica demitido o gerúndio de todos os órgãos do Governo do Distrito Federal’. E o artigo segundo do decreto continua firme no ataque ao tempo do verbo, ligando-a à deficiência verificada no serviço público: ‘Fica proibido a partir desta data o uso do gerúndio para desculpa de ineficiência’. (...)

De uns tempos para cá – principalmente pela influência da língua inglesa, que o utiliza muito – a burocracia das repartições públicas e os funcionários de *call center* passaram a usar e a abusar do gerúndio, desgastando-o sobremaneira. Não há quem não tenha ouvido nestes locais locuções como ‘eu vou estar transferindo o senhor’, ‘nós vamos estar providenciando’, e assim por diante, sempre com muito exagero do uso do gerúndio.”

Agência Estado, 2 de outubro de 2007, disponível no site <[www.uol.com.br](http://www.uol.com.br)>.

Com base no texto lido, analise a eficiência de um decreto para regular o uso da língua por seus falantes/escritores. **Expresse sua opinião** a respeito do decreto do governador Arruda, **argumentando** adequadamente.

LIMITE SUA RESPOSTA AO ESPAÇO ABAIXO.




3) Leia o fragmento abaixo.

“(…) o que houve não foi a fusão prévia para formar uma literatura, mas modificações do universo de uma literatura já existente, importada com a conquista e submetida ao processo geral de colonização e ajustamento ao Novo Mundo.”

(CANDIDO, Antonio. Literatura de dois gumes. In: \_\_\_\_\_. *A educação pela noite e outros ensaios*. São Paulo: Ática, 2003, p. 165.)

Explique a tese central de Candido, ou seja, o que houve no Brasil foram “modificações do universo de uma literatura já existente”.

LIMITE SUA RESPOSTA AO ESPAÇO OFERECIDO.


4) Leia, a seguir, o fragmento da obra *O conto da ilha desconhecida*, de José Saramago, e responda aos itens a e b.

“(…) mas a mulher da limpeza não está, deu a volta e saiu com o balde e a vassoura por outra porta, a das decisões, que é raro ser usada, mas quando o é, é.”

(SARAMAGO, José. *O conto da ilha desconhecida*. São Paulo: Companhia das Letras, 2005.)

a) **Informe o episódio** da obra a que o trecho selecionado se refere.


b) **Explique a importância dessa personagem (a mulher da limpeza) para a realização do projeto do homem** no que se refere à procura pela Ilha Desconhecida.

LIMITE SUA RESPOSTA AO ESPAÇO OFERECIDO.
